

DO CONCÍLIO VATICANO II A MEDELLÍN: A HERMENÊUTICA CONCILIAR NA RECEPÇÃO CRIATIVA NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL

FROM THE SECOND VATICAN COUNCIL TO MEDELLÍN: THE CONCILIAR HERMENEUTICS IN THE CREATIVE RECEPTION IN LATIN AMERICA AND BRAZIL

*Juliano Gomes**

Resumo: O presente artigo visa analisar a recepção criativa do Concílio Vaticano II na América Latina. A questão hermenêutica assume a metodologia histórico-indutiva, tendo em vista o desenvolvimento do processo de recepção do evento eclesial nas Igrejas locais. A pesquisa aponta para o Papa Francisco, primeiro papa contemporâneo e latino-americano que não participou do concílio, entretanto que aplica a hermenêutica conciliar no desenvolvimento de seu ministério nas diversas realidades eclesiais. Por fim, cita-se um exemplo de um franciscano que precedeu Francisco, que recebeu e traduziu a dinâmica Reino de Deus na cidade de São Paulo, no Brasil.

Palavras chaves: Concílio Vaticano II. Recepção criativa. Hermenêutica. Papa Francisco. Cardeal Arns.

Abstract: This article aims to analyze the creative reception of the Second Vatican Council in Latin America. The hermeneutic question assumes the historical-inductive methodology, in view of the development of the process of reception of the ecclesial event in the local Churches. The research points to Pope Francis, the first contemporary and Latin American pope who did not participate in the council, however he applies the conciliar hermeneutics in the development of his ministry in the various ecclesial realities. Finally, we cite an example of a Franciscan who preceded Francis, who received and translated the dynamic Kingdom of God in the city of São Paulo, Brazil.

Keywords: Second Vatican Council. Creative reception. Hermeneutics. Pope Francis. Cardinal Arns.

Introdução

A II Conferência Episcopal que aconteceu em Medellín, na Colômbia, está longe de ser apenas mais um evento eclesial, pois consiste no marco da hermenêutica e recepção do Concílio Vaticano II. O objetivo do presente artigo consiste em apresentar os aspectos histórico-teológico, a partir de um recorte histórico que se situa do Vaticano II a Medellín, apontando acontecimentos que marcaram as décadas posteriores ao evento conciliar.

A primeira parte do texto resgata a II Conferência como um evento eclesial, entendido em um processo histórico-eclesial, que parte do Concílio em direção às Igrejas locais pertencentes ao contexto latino-americano.

* Mestre em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP- USP e mestrando em Teologia pelo Programa de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Na segunda parte será abordada a questão da hermenêutica, que elaborada a partir de métodos histórico-indutivo, apresentará a recepção conciliar de Medellín tendo em vista continuidade e não ruptura com o Concílio, bem como Bento XVI faz a proposta de unidade da letra ao Espírito, considerando uma “justa hermenêutica”.

Na terceira parte consiste na tentativa de transitar sobre a esteira de pensamento de alguns autores e apresentar como o Papa Francisco desenvolve seu ministério com um filho do Concílio Vaticano II proveniente do povo latino-americano. Enfim, o artigo termina com o exemplo do Cardeal do Povo, Dom Paulo Evaristo Arns, um franciscano que precedeu o Papa Francisco, testemunhando o Reino de Deus na cidade de São Paulo, no Brasil.

1. Aspectos histórico-teológicos do Concílio Vaticano II a Medellín

Em uma perspectiva histórica-comparativa entre concílios de Trento, Vaticano I e Vaticano II, O'Malley afirma que uma instituição será interpelada a mudanças ao atravessar o mar da história. Nesse percurso histórico surgiram diversos desafios considerando os aspectos: tradição e inovação; hierarquia e colegialidade; a participação central e determinante dos bispos e a importância de outros participantes teólogos, leigos e leigas; a transição contextos históricos anteriores e ao surgimento da modernidade. (O'MALLEY, 2022, p. 141-143).

O Vaticano II não foi uma reunião legislativo-judicial cujo do eixo principal era assegurar a ordem pública na Igreja e isolá-la da contaminação externa. Foi, antes, uma reunião para explorar em profundidade a identidade da Igreja, recordar e tomar operativos os seus valores mais profundos e proclamar ao mundo a sua sublime visão para a humanidade: em última análise, o Vaticano II foi isso. Foi isso que tentou fazer. Este é, portanto, o ponto de referência para perceber o que aconteceu no Vaticano II e para o distinguir de tudo o que se passou antes. (O'MALLEY, 2022, p. 143).

O processo de mudança promovido pelo Concílio Vaticano II pode se elucidado por três palavras destaques naquele momento histórico: *aggiornamento*, *desenvolvimento* e *ressourcement*. À palavra italiana *aggiornamento* caracteriza o processo como atualização ou modernização, que implica uma Igreja em reforma em um contexto atual e imediato. Quando o processo conciliar é visto como *desenvolvimento*, indica olha para o futuro e refletir sobre os seus desdobramentos. E se considera a perspectiva da palavra francesa *ressourcement*, implica olhar para o passado, buscando inspiração nas fontes e repensar a vida eclesial. (O' MALLEY, 2021, p. 221).

O termo *aggiornamento*, atribuído ao Papa João XXIII, foi o termo mais conhecido e mais aceito, inicialmente, não deixou de promover dificuldades. Encontrou resistência e discordância quando entendido como atualização em alguns casos específicos. O termo desenvolvimento é identificado ao progresso, que supõe avançar ainda mais no caminho, compreendendo que a tradição como proveniente dos Apóstolos é dinâmica e progride em sua compreensão com o auxílio do Espírito Santo. Por conseguinte, o termo *ressourcement* foi um neologismo apresentado por um poeta francês Charles Péguy no início do Século XX e adotado por estudiosos de um movimento teológico, que precedeu o Concílio Vaticano II, chamado *nouvelle theologie*. O movimento de retorno às fontes impulsionou os estudos bíblicos, patrísticos, litúrgicos e aspirou à volta da colegialidade episcopal, esquecida no medievo e extirpada com o Concílio Vaticano I. (O' MALLEY, 2021, p. 118-119).

É imprescindível considerar um processo mudança que não se inicia apenas no Século XX, mais exatamente no período do Concílio. Antes de terminar o século XIX, já se constatava a necessidade de mudanças e o retorno as fontes nos movimentos bíblico, patrístico, litúrgico, ecumênico, leigo, social, missionário e teológico.

Ao falar sobre os movimentos que precederam o Concílio Vaticano II, Libânio acena para o fiel cristão e sua subjetividade em transição do sujeito social pré-moderno para o sujeito social moderno. O sujeito pré-moderno se encaixa perfeitamente no modelo eclesial da cristandade que estava em crise, principalmente no início da segunda metade do século XX. Ele concebia a fé a partir de uma hermenêutica do significado e não da ação no mundo. As recepções conciliares de Trento e do Vaticano I reduziram a realidade da Igreja a seus aspectos visíveis e sacramentalista, dualista (natural e sobrenatural) com acento na dimensão clerical. (LIBÂNIO, 2005, p. 16-18).

Os movimentos do século XIX e XX traziam em si traços que configurariam o sujeito moderno, capaz de dialogar com as realidades vigentes daquela época e de hoje. O movimento bíblico levou o sujeito pré-moderno a mentalidade fundamentalista e uma leitura objetivista das Sagradas Escrituras. Com o contato com a ciência houve uma mudança metodológica na leitura das Sagradas Escrituras, passou de uma ciência aristotélica dedutiva para métodos empíricos indutivos. O método histórico-crítico, trouxe muitas reações negativas. O sujeito moderno com maior interesse em estudar as sagradas escrituras ingressa na Igreja, devido o movimento bíblico promover a abertura as ciências modernas da história, da linguagem e da hermenêutica. (LIBÂNIO, 2005, p. 25).

Sobre o movimento litúrgico, Libânio sintetiza:

Numa palavra: o movimento litúrgico condensava uma série de reivindicações: vivência e participação subjetiva pessoal e comunitária, compreensão e acessibilidade do significado dos ritos, simplificação de ritos e superação do rubricismo, variedade e pluralidade da liturgia da Palavra e orações eucarísticas, profundidade de penetração do mistério celebrado, dimensão pascal e salvífica da liturgia, nova concepção do Mistério, antes como sedução do que como limite da inteligência. Em países de grande presença da Reforma protestante, o movimento litúrgico lançou pontes para o movimento ecumênico, que também propiciou a entrada da modernidade no rincão da relação entre essas duas vertentes fundamentais do cristianismo ocidental. (LIBÂNIO, 2005, p.28).

Com os movimentos litúrgico e ecumênico o sujeito moderno passa participar ativamente das celebrações litúrgicas e assume maior abertura e diálogo com o mundo protestante, sobretudo com Anglicanismo.

O Concílio Vaticano II não foi um acontecimento para todos os contextos do mundo. Embora entendido como um acontecimento da Igreja Universal, muitas questões do contexto latino-americano foram propostas, mas não foram abordadas devidamente. Nessa perspectiva, o CV II, considerando o processo conciliar, cujo protagonismo foi de 75% dos representantes das Igrejas européias, pode-se dizer que foi um evento eclesial preponderantemente europeu. (VIRGIL, 2006. p. 371).

Já temos as respostas. O Vaticano II não foi uma reunião legislativo-judicial cujo objetivo principal era assegurar a ordem pública na Igreja e isolá-la da contaminação externa. Foi, antes, uma reunião para explorar em profundidade a identidade da Igreja, recordar e tornar operativos os seus valores mais profundos e proclamar ao mundo a sua sublime visão para a humanidade. Em última análise, o Vaticano II foi isso. Foi isso que tentou fazer. Este é, portanto, o ponto de referência para perceber o que aconteceu no Vaticano II e para o distinguir de tudo que se passou antes.

De acordo com Virgil, a história viva do Concílio Vaticano II poder ser compreendida em duas partes: o pós-Concílio (1965-1980), que teve uma recepção fiel na América Latina, inclusive no Brasil, e, ao mesmo tempo, bem criativa; o Vaticano e a ressurgente pós-Segunda Conferência mundial (1980-2005) também foram influenciados pela América Latina.

Pode-se aqui fazer um breve histórico, diante de um panorama do CV II a Medellín.

O Concílio Plenário Latino-Americano (1899) e a Conferência do Rio Janeiro precederam Concílio Vaticano II. Segundo Souza, quanto maior for a distância dos fatos, melhor será a análise dos fatos. Após o Concílio é oferecida uma mudança na compreensão do ser e da missão Igreja no mundo, especialmente na América Latina. (SOUZA, 2022, p. 406-407).

Desde a liturgia até o ecumenismo, perpassando pela eclesiologia, pelo laicato, pelo episcopado e pela formação do clero, não faltaram esforços para consumir o Concílio [...] o episcopado latino-americano sonhava com um Vaticano III para propor os temas não haviam sido suficientemente debatidos. (SOUZA, 2022, p. 407).

Uma das formas que A América Latina e Caribe encontrou para pensar sobre sua experiência pastoral e missão evangelizadora são as Conferências Gerais do Episcopado. Desde 1955 que transcorreu de forma apologética e intra-ecclesial, quando aconteceu a primeira reunião do CELAM no Rio de Janeiro, a discussão sobre a vida eclesial da Igreja latino-americana, principalmente em Medellín e Puebla, tocando a chão da realidade continental, apresentou análises profundas sobre as situações sociais, políticas, econômicas, culturais religiosas e eclesiais. (SOUZA, 2021, p. 120- 121).

Esta Conferência, que aconteceu no período pré-conciliar, tratou mais sobre temas que gravitaram sobre o interior da vida eclesial, fundamentalmente sobre escassez de sacerdotes e grande necessidade de uma campanha vocacional. Os problemas sociais foram abordados superficialmente. Toda via, esta conferência foi primeiro passo para unidade do trabalho evangelizador na América Latina. (SOUZA, 2021, p. 125).

O Concílio convocado por João XXIII foi um grandioso evento eclesial. O principal objetivo foi de estabelecer um genuíno diálogo entre a realidade catolicismo e a modernidade. No entanto, o processo de recepção no Concílio nas diversas partes no mundo e mais precisamente no continente latino-americano está em contínuo percurso de recepção, que implica discutir sua tipologia hermenêutica principalmente nos países subdesenvolvidos. Durante esse processo, surgiram diversas e controversas hermenêuticas que acabam influenciando o desenvolvimento da prática pastoral.

Medellín (1968) foi a Conferência responsável pela recepção do Vaticano II (1962-1965) a partir da realidade social e eclesial da América Latina. A recepção do Vaticano por Medellín e da Conferência de 1968 pela Igreja no Brasil não acontece sem suas tensões, sistematizações teológicas e entendimentos eclesiais.

O historiador José Oscar Beozzo aponta que mediante as mudanças paradigmáticas promovidas pelo CV II, três elementos são importantes: evento em si, a produção documental e a sua recepção. Logo, o evento eclesial de Medellín será verificado como continuidade do processo conciliar, quando as dimensões elementares do CVII ingressarem no cotidiano da vida eclesial, considerando que algumas serão incorporadas e outras abandonadas. (VILLAS BOAS; MARCHINI, 2018, p. 110).

Uma das questões levantadas por Congar para a recepção da fé é que cada Igreja local preserva e transmite a Tradição de acordo com sua realidade e história, e por isso a “recepção de um concílio e sua eficácia” está ligada ao reconhecimento de seu bem para uma Igreja local, sendo incorporado ao *sensus fidei* (VILLAS BOAS, 2014: 46s.). Nesse sentido, a fé do povo latino-americano era inspirada por Medellín a concretizar as luzes lançadas à tradição católica pelo Vaticano II, para ser uma fé encarnada em seu contexto, sendo um critério de discernimento da ação de Deus no meio do povo. (VILLAS BOAS; MARCHINI, 2018, p. 111).

Nos anos seguintes a Medellín, pode-se perceber que modo como vive a fé, tendo vista o contexto da América Latina, são delineados de acordo a realidade do Povo de Deus. Desse modo, entende-se que a recepção não se esgota nas autoridades eclesiais, pois na comunidade de fé reside a chave hermenêutica para o processo criativo e complexo de recepção.

É importante recordar que esse processo hermenêutico de recepção não está desligado do contexto histórico. Deve-se lembrar que naquele momento histórico, eram latentes na realidade latino-americana, as mudanças políticas e sociais, os regimes ditatoriais, a revolução cubana (1959) e a polarização da Guerra Fria. Em âmbito religioso, o clero está dividido entre aqueles que eram considerados conservadores e aqueles que eram acusados de comunistas por resistirem as investidas das ditaduras militares.

A hermenêutica conciliar e seu processo de recepção não linear, no contexto latino-americano, fora impulsionado pela experiência de Medellín. “Para Gustavo Gutiérrez, Medellín nasce do “impulso do concílio” (1998: 237), sendo uma “rápida e criativa recepção da assembleia conciliar” (1998: 239).” (VILLAS BOAS; MARCHINI, 2018, p. 111).

2. Concílio Vaticano II: impulso para a teologia hermenêutica

A teologia hermenêutica supõe uma filosofia hermenêutica. A virada hermenêutica filosófica contribuiu para o surgimento de novas perspectivas teológicas, favorecendo as teologias da história e transcendental.

A hermenêutica como um movimento teve seu desenvolvimento ao longo dos séculos XIX e XX, com importantes contribuições de filósofos e teóricos como Friedrich Schleiermacher, Wilhelm Dilthey, Martin Heidegger e Hans-Georg Gadamer. Cada um desses pensadores trouxe perspectivas e abordagens diferentes para a hermenêutica, contribuindo para seu desenvolvimento como campo de estudo. Além desses teóricos, pode-se citar Paul Ricoeur, pois é um dos teóricos mais importantes no movimento hermenêutico, propondo uma filosofia reflexiva, baseada em uma hermenêutica decorrente da fenomenologia husserliana. (AQUINO JÚNIOR, 2021).

A virada hermenêutica no campo da teologia encontra em Claude Geffré um expoente:

Em meu livro, *Le christianisme au risque de l'interprétation*, esforcei-me para mostrar a diferença entre um modelo hermenêutico e um modelo dogmático em teologia.⁴ Desde o concílio de Trento, a teologia católica tem sido dominada por um modelo dogmático ou, para dizer melhor, dogmatista. O ponto de partida era sempre o ensino do magistério e a Escritura e a tradição intervinham somente a título de provas.⁵ Segundo esta perspectiva, o discurso teológico, como reflexo da Igreja institucional, tende a tornar-se um sistema irrefutável no sentido popperiano do termo, e até mesmo a degradar-se em ideologia. Adotar um modelo hermenêutico em teologia, é sempre tomar como ponto de partida um texto: as Escrituras fundantes do cristianismo e as releituras destas feitas ao longo de toda tradição eclesial. (GEFFRÉ, 2009).

A hermenêutica conciliar é o eixo epistemológico e pretende colocar o leitor diante da seguinte indagação: qual o seu significado histórico e teológico do Concílio Vaticano II? São várias as amostras da sua singularidade. Logo, isso deve ser sempre considerado para o interpretar, aplicar um conjunto de ferramentas hermenêuticas diferente dos concílios passados. (O'MALLEY, 2022, p. 143).

Vaticano II não foi uma reunião legislativo-judicial cujo objetivo principal era assegurar a ordem pública na Igreja e isolá-la da contaminação externa. Foi, antes, uma reunião para explorar em profundidade a identidade da Igreja, recordar e tornar operativos os seus valores mais profundos e proclamar ao mundo a sua sublime visão para a humanidade. Em última análise, o Vaticano II foi isso. Foi isso que tentou fazer. Este é, portanto, o ponto de referência para perceber o que aconteceu no Vaticano II e para o distinguir de tudo que se passou antes. (O'MALLEY, 2022, p. 143).

A hermenêutica do Concílio continua a ser uma questão atual, pois a partir da interpretação se desenvolve uma maior compreensão da Igreja a respeito de sua identidade e sua missão no mundo contemporâneo. Diante disso, Terrazas indica duas chaves hermenêuticas: o *aggiornamento* pastoral e a abertura missionária da Igreja ao mundo. Esses traços desenham a peculiaridade do Vaticano II na história dos Concílios. (TERRAZAS, 2011, p. 57).

Após o encerramento do Concílio no dia 8 de dezembro de 1965, os bispos e teólogos retornam para as suas igrejas locais. Entretanto, isso não significa o fim de debates e disputas pela interpretação autêntica e controle por meio da Cúria Romana das implicações do Concílio. Diferente dos outros eventos conciliares, não houve determinação que a Santa Sé e a Cúria detivessem o monopólio estrito da interpretação dos textos do Concílio.

É interessante notar que os comentários mais importantes não venham do bispo que esteve envolvido em todo o processo de construção, mas do teólogo que serviu como conselheiro conciliar oficial (perito) ou teólogo particular do bispo durante sua estada no Vaticano em preparando-o para as aulas conciliares e para a intervenção da Comissão conciliar. (FAGGIOLI, 2015, p. 536-537).

Alguns dos autores desses comentadores tornaram-se figuras importantes nos debates do Vaticano II a partir de 1970 (Yves Congar, Henri de Lubac, Joseph Ratzinger, Edwaard Schillebeeckx). (FAGGIOLI, 2015, p. 536-537).

Ao mesmo tempo, os bispos estiveram ativamente envolvidos em outra dimensão do debate do Vaticano II, trabalhando para aprovar importantes ondas de sínodos nacionais e diocesanos (Áustria 1968-1971, Holanda 1970 e Alemanha 1972-1975), bem como sínodos em continentes, Europa (Para a América Latina, o CELAM foi realizado em Medellín em 1968). Além disso, o panorama teológico do primeiro ano do período pós-Vaticano II começou com uma frutífera temporada de diálogo ecumênico. (FAGGIOLI, 2015, p.536-537).

Apesar disso, por trás da aceitação do Vaticano II como um marco da mudança, mesmo entre os teólogos da assim chamada “maioria”, as nuances de “como ler” o Vaticano II - “aplicação”, “recepção”, “interpretação” – não foi possível esconder importantes diferenças. Esta unanimidade teológica sobre o Vaticano II – partindo da “unanimidade moral” Paulo VI se esforçou para conseguir a aprovação dos documentos finais - não permaneceria. Os debates na etapa final do Concílio sobre o conteúdo e o papel da Constituição Pastoral *Gaudium et spes* revelou a divisão entre os teólogos do século XX, entre os neo-Agostinianos (Daniélou, de Lubac, Ratzinger, von

Baltasar) e os neo-Tomistas (Chenu, Congar, Rahner, Lonergan, Schillebeeckx). (FAGGIOLI, 2015, p. 536-537).

Por meio de alguns peritos, em 1964 um grupo de estudiosos representando a vasta maioria no Vaticano II (Hans Küng, Yves Congar, Karl Rahner, Edward Schillebeeckx), fundou a revista *Concilium no intuito de divulgar os conteúdos teológico-pastorais do Concílio Vaticano II*. Com uma tentativa de contrapor a progressista revista *Concilium* e sua base alemã, o grupo formado por Henri de Lubac, Hans Urs von Balthasar, Joseph Ratzinger, fundou em 1972 uma nova revista internacional *Communio*. Tais grupos travaram uma ‘batalha hermenêutica’ na tentativa assumir o protagonismo da interpretação dos textos conciliares.

Em contraponto a perspectiva hermenêutica do Concílio que visava a ação no mundo, além do significado do evento conciliar, surgiu um Sínodo dos Bispos de 20 anos depois do término do Vaticano II e após 27 que João XXIII fizera sua convocação. Muitos questionavam a necessidade ou a urgência de acontecer um Sínodo. Questionamentos surgiram de torno da convocação da assembleia sinodal e surgiram desconfianças sobre a real intenção papa, devido alguns acontecimentos pós-conciliares.(SOUZA, 2016, p.906)

Durante os dias 25 e 29 de novembro, os padres sinodais puderem fazer suas intervenções. A participação do Cardeal Aloísio Lorscheider apresentou hermenêutica eclesiológica latino-americana, o da Igreja dos pobres com o compromisso com a justiça e a libertação integral dos homens, modelo de comunhão e participação dos direitos das mulheres e das minorias. Outros padres sinodais seguiram essa mesma linha de pensamento do cardeal brasileiro. Por fim, merece destaque a intervenção do cardeal O’Fiach: “O sínodo não deveria ser uma polícia de trânsito para deter os bispos, mas um guia de caminho que ajuda a Igreja peregrina com os mapas das estradas, isto é, os documentos do Concílio Vaticano II.” (SOUZA, 2016, p. 908).

De acordo com Souza (2016, p. 909), o Sínodo dos Bispos de 1985, deve ser entendido por um duplo aspecto: um pessimista e outro otimista sobre as hermenêuticas provenientes do Concílio.

Segundo Caldeira, historicamente, o legado do Vaticano II permanece incerto. Parece claro que a questão da interpretação do Concílio é um tema central do papado de Bento XVI, e os desafios traçados são uma resposta à forma como a Igreja, diante da tradição milenar do cristianismo, saberá acolher o Concílio com o seu texto e o espírito que o perpassa. (CALDEIRA, 2012).

Nota-se aqui que a hermenêutica de Ratzinger dá importância preponderante à letra do concílio, ou seja, aos textos resultantes da assembleia conciliar. De fato, esta perspectiva já aparecia, de certa forma, no Sínodo Extraordinário dos Bispos de 1985 – que traz cinco regras de interpretação do concílio influenciadas sobremaneira por Walter Kasper, em que uma delas afirmava que a “letra” anda junto ao “espírito” – e que pode ser considerado hipoteticamente, como diz Gilles Routhier, como o início de um processo que desqualifica gradualmente certos intérpretes do concílio, e que reduziria, por fim, as interpretações possíveis de seus documentos. (CALDEIRA, 2012).

Bento XVI sugere a compreensão que sua interpretação não sofreu mudanças durante o seu pontificado. O Papa sinaliza para uma hermenêutica da ruptura, gera uma crise que se somatiza historicamente na Igreja pós-conciliar e aponta a necessidade de uma “justa hermenêutica” a fim de que o Concílio seja vivido plenamente. (CALDEIRA, 2012).

3. Medellín: a hermenêutica e recepção latino-americana do Concílio Vaticano II

A Igreja estava motivada pelo espírito de período de aggiornamento no pós-Vaticano II (1962-1965) e o episcopado latino-americano organizou a sua segunda conferência. Com uma hermenêutica de ruptura com a primeira conferência do Rio de Janeiro, que apresentava modelo apologético, Medellín constituiu-se um momento paradigmático para a Igreja latino-americana, representando um forte momento eclesiológico.

Deixou-se de lado uma construção teológico-dedutiva para assumir-se uma postura de dialogicidade com a sociedade latino-americana. Mais do que um momento de aplicação do Concílio, Medellín se concretiza como um momento histórico de descoberta da América Latina e do Caribe. (DUSSEL, 1983, p. 66-67).

Aqui consiste em uma passagem da teologia pautada no método dedutivo, abrindo diálogo com outras ciências, com metodologias histórico dedutivas. Medellín abriu novas perspectivas de dialogicidade com o momento presente. De alguma forma tentando identificar os sinais dos tempos. Enquanto a Igreja nas outras partes do mundo, principalmente na Europa, acentuou a reflexão a partir da *Lumen Gentium*, a Igreja na América latina, além de trabalhar esses mesmos conteúdos, sobretudo a imagem eclesial de Povo de Deus, ação na construção eclesiologia a partir da *Guadium Spes*, promovendo

sua presença na realidade da vida, considerando todas as necessidades dos mais sofridos, principalmente os pobres.

O historiador Beozzo apresenta os temas e os seus respectivos números presentes no documento final da Conferência de Medellín:

[...] os temas relacionados à promoção humana: justiça (Med 1 e 2), família (Med 3); educação (Med 4) e juventude (Med 5), tema praticamente ausente no Vaticano II, mas central em Medellín e uma das opções de Puebla [...] as Conclusões de Medellín atinentes à evangelização e crescimento da fé, com a pastoral popular (Med 6) e a pastoral das elites (Med 7), a catequese (Med 8) e a liturgia (Med 9). Acrescentou-se uma reflexão de Elias Wolff sobre o ecumenismo, dimensão muito presente em Medellín, mas que não ganhou um documento próprio como *Unitatis Redintegratio* (UR) no Concílio Vaticano II. ... Igreja visível e às suas estruturas, com a identidade e missão dos presbíteros (Med 11 e 13), vida consagrada e profecia (Med 12), pobreza da Igreja (Med 14), pastoral de conjunto e colegialidade (Med 15) e, finalmente, os meios de comunicação social (Med 16). (BEOZZO, 2018, p. 10).

Por meio das indicações de Beozzo, pode-se perceber que alguns temas que estão presentes nos documentos do Concílio Vaticano II. Segundo Gonçalves, o intuito dos bispos que tinham recentemente chegado da experiência conciliar foi de oferecer uma análise teológica de caráter contextual visando o homem contemporâneo e conscientizá-lo das realidades a serem superadas em seu continente. (GONÇALVES, 2018, p.103).

O homem latino-americano é o pobre, sofre injustiças sociais e diversos tipos de violência, os trabalhadores do campo e da cidade explorados pela força do capital, os jovens tolhidos de seu futuro, as culturas autóctones que sofrem o etnocídio, as crianças impedidas de educação escolar e tantas outras situações de marginalização e opressão. (GONÇALVES, 2018, p.103).

A teologia contextual consiste, na *theologia mundi* do Concílio Vaticano II, que toma a categoria pobre como eixo transversal. A teologia apresentada a partir de Medellín é um sinal dos tempos, um evento que possibilitou uma teologia contextual libertadora e uma Igreja que evangeliza e pastoreia a partir do lugar dos pobres, para efetivar-se como “sacramento de salvação universal”, “povo de Deus” e “corpo de Cristo”. (GONÇALVES, 2018, p.103).

Sobre essa complexa perspectiva dos sinais dos tempos tem obras de Clodovis Boff (1979) e Comblin (1968). A expressa sinais dos tempos corresponde ao texto bíblico Mc 16,3: "Sabeis, pois, distinguir muito bem os aspectos do céu; mas não reconheceis os

sinais dos tempos!", pode-se referir a "sinais ecológicos dos tempos" ou com o tempo escatológico ou messiânico. Visando uma análise de conjuntura, tal expressão não pode ser entendida de forma única, pois depende de dois fatores: da realidade e do intérprete. O paradigma ou modo de leitura dos sinais dos tempos nos introduz sempre de novo na realidade sociopolítica, histórica e contemporânea. "Dos diferentes contextos e tempos, o Verbo encarnado nos dá sinais de sua presença e nos lembra da tensa missão de estar no mundo sem ser do mundo." (SUESS, 2016, p. 895).

João XXIII ao introduzir a Igreja no processo de *aggiornamento* na década de 60 por meio da *Humanae Salutis*, que convocou o Concílio, usando o método ver-julgar-agir na sua Encíclica *Mater et Magistra* e como paradigma de análise na encíclica *Pacem in Terra*. Durante o período das reuniões conciliares, também motivado pelo Paulo VI, a reflexão assumiu esse paradigma hermenêutico, para entender a passagem de uma era da cristandade para uma Igreja em diálogo com o contexto da realidade de pós-cristandade. (SUESS, 2016, p. 896)

Um dos textos conciliares que mais assume essa perspectiva hermenêutica dos sinais dos tempos é da *Gaudium Spes*, mais precisamente no número 04:

Para realizar esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu carácter tantas vezes dramático [...] Daí que, agitados entre a esperança e a angústia, sentem-se oprimidos pela inquietação, quando se interrogam acerca da evolução atual dos acontecimentos. Mas esta desafia o homem, força-o até a uma resposta. (GS, n.4).

Com a encíclica *Populorum Progresso de Paulo VI*, o paradigma hermenêutico dos sinais dos tempos, migrou para a América Latina. Seis documentos de Medellín fazem alusão aos sinais dos tempos: juventude, pastoral das elites, movimento de leigos, sacerdotes, formação do clero e pastoral de conjunto. Depois tal paradigma hermenêutico é explicitamente citado oito vezes na Conferência de Puebla, em dois lugares na Conferência de Santo Domingo, quatro vezes em Aparecida. Com um papa latino-americano, o paradigma hermenêutico sinais dos tempos retorna a Igreja Universal por meio da *Encíclica Evangelii Gaudium* do Papa Francisco. (SUESS, 2016, p. 901).

A importância e influência das perspectivas socio-ecliais de Medellín e Francisco estão relacionadas com as perspectivas pastorais teológicas ou com o

dinamismo eclesial em que se inserem, ou com o dinamismo eclesial que empreendem e desencadeiam. Influenciam as formas como a Igreja e sua missão no mundo são compreendidas e inspiradas a partir de uma perspectiva teológica e pastoral, abrindo novas perspectivas, mas também gerando tensões e reações. (AQUINO JUNIOR, 2018, p. 47).

De acordo com uma pesquisa de Ottaviani, que não procura a relação entre Medellín e o Papa Francisco simplesmente pelas citações documentais, as propostas eclesiais e sociais da segunda conferência “correm no sangue” de Bergoglio e fundamentam todos os seus escritos. (OTAVIANNI, 2018, p. 255).

Com palavras, imagens e gestos como o de Lampedusa em 2013, Francisco apresenta que a opção pelos pobres em sintonia com a hermenêutica dos sinais dos tempos é uma perspectiva hermenêutica transversal. Na *Evangelii Gaudium* fica clara quando ele pede uma Igreja em saída em direção às periferias humanas (EG 46) e, descentralizada, promova a cultura do encontro (EG 220).

Pode-se resumir nesse texto a Igreja que o Papa Francisco espera:

Saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por sair pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. (EG 49).

Merece destaque alguns pontos da encíclica *Laudato Si* que mostra a dialogicidade de Francisco com as situações do mundo, invocando o modelo belo e motivado de outro Francisco que o precedeu, o de Assis no cuidado da Casa Comum e sua “preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior (LS 10). Na prática desse ensinamento aconteceu Assembleia Especial dos Sínodos dos Bispos para a Região Pan-Amazônica (2019) e Francisco escreveu a Exortação Apostólica pós-Sinodal *Querida Amazônia* (2020).

Nessa perspectiva da ecologia integral, Francisco fala o valor do trabalho (LS 124) e dedica um capítulo inteiro para essa temática, visando refletir sobre uma ecologia

integral que contempla os problemas atuais, incluindo as dimensões humanas e sociais (LS 137).

É possível ver todo o desenvolvimento da doutrina Social da Igreja em outros textos do Papa Francisco, como proposição do evangelho da vida *em abundância para todos* (Jo 10,10) da Tradição dos Santos Padres, pregam a fé cristã e a urgência da justiça social das encíclicas sociais *Rerum Novarum* (1891) *Quadragesimo Anno* (1931), *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963), dos *Documentos de Medellín* (1968) e *Puebla* (1979).

Por fim, na *Fratelli Tutti*, Francisco aborda as questões atuais que passam: pobreza, guerras, ditaduras, a questão dos refugiados e das migrações, a falência dos modelos econômicos que não privilegiam a vida em sua totalidade, as mais diversas intolerâncias, principalmente a cultural e a religiosa.

Olhando esse panorama histórico-pastoral entrevista, a teóloga Maria Clara Bingemer afirma que durante o ano de 1968 que marcou a humanidade, pois na Europa acontecia uma grande revolução cultural, em alguns países da América Latina experimentavam a tragédia das ditaduras e especialmente no Brasil momentos sombrios pelo Ato Institucional número 5, foi um grande marco a Conferência de Medellín, que no espírito de renovação do Vaticano II que levou a Igreja a conceber um novo horizonte em sua autocompreensão e em sua ação pastoral, voltando para fora de si, direcionada aos mais pobres, articulando fé e justiça social. (BINGEMER, 2018).

Hoje, 50 anos depois, importa celebrar esse grande acontecimento e continuar a pôr em prática tudo que com ele foi vivido e aprendido. Em Medellín, a Igreja latino-americana deixou de autocompreender-se como réplica da Europa. Em palavras do eminente e saudoso jesuíta brasileiro Henrique de Lima Vaz, era preciso deixar de ser uma Igreja-reflexo e passar a ser uma Igreja-fonte. E assim o disseram os bispos reunidos em 1968. A Igreja do continente assumia sua vocação e destino de ser fonte de um novo modelo eclesial. (BINGEMER, 2018).

Segundo ela, o pontificado de Francisco tem assumido as prioridades de Medellín para a Igreja universal. O artigo agora discorre sobre um franciscano que precedeu o Papa Francisco em seu pastoreio. Dom Paulo Evaristo Arns, para apresentarmos um belo exemplo de recepção da hermenêutica conciliar no Brasil.

Como afirma o Pe. Antônio Carlos Frizzo, é um monumento. Como todo monumento pode ser visto de longe, mas cada vez que se aproxima dele é possível sua riqueza de detalhes que encantam os olhos e abrem o horizonte para a realização das propostas do filho de Deus encarnado. (FRIZZO, 2022, p. 99).

De acordo a Constituição Dogmática Dei Verbum:

Aprouve a Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cfr. Ef. 1,9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (cfr. Ef. 2,18; 2 Ped. 1,4). Em virtude desta revelação, Deus invisível (cfr. Col. 1,15; 1 Tim. 1,17), na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos (cfr. Ex. 33, 11; Jo. 15,1415) e convive com eles (cfr. Bar. 3,38), para os convidar e admitir à comunhão com Ele. (DV. 2).

De Medellín a hermenêutica conciliar aterrissa na cidade de São Paulo, sobretudo nas periferias. Hoje o Papa Francisco pede para que a Igreja avance para as periferias existenciais, Dom Paulo tornando a Palavra de Deus a centro de ação missionária, por meio dos círculos bíblicos, dirigiram-se até as pessoas mais distantes. A ação pastoral de Dom Paulo foi a Igreja saída tão atualmente requisitada pelo Papa.

No ministério episcopal de Dom Paulo, que sempre apresentou um Deus amigo em favor dos empobrecidos e padecidos pelo desrespeito com a sua dignidade humana, repetindo o gesto de Jesus que não trata as pessoas como servas, mas como amigas. Isso se deve ao fato de vida estar centrada na Eucaristia.

O Cardeal do povo, como muitas vezes fora chamado, centralizou a sua vida na eucaristia e por isso levava bispos, padres e leigos para tal experiência, sobretudo quando presidia a celebração de Corpus Christi com espírito de colegialidade e unidade junto ao povo de Deus. Pela ação pastoral centrada na palavra inspirava o povo a ser profeta, pelas celebrações litúrgicas leva o povo vivenciar o sacerdócio comum dos fiéis. (VALERIANO, 2022, p. 108).

Dom Paulo para levar o Reino Deus ao povo trabalhou incansavelmente pelas vocações, de acordo o Côn. Manzato, redesenhou o projeto formativo dos futuros Padres da Arquidiocese de São Paulo. Retirando o vínculo da Arquidiocese com o Seminário Central, repensou o local da formação visando as necessidades da cidade de São Paulo e organizou as casas regionais de formação, colocando os seminaristas em suas regiões, dando autonomia ao Bispo, formadores e padres de cada área pastoral. De tal forma, visando uma Igreja sinodal, onde pastores e leigos decidem e caminham juntos, Dom Paulo, pedia que as comunidades fossem verdadeiramente ouvidas antes da ordenação dos futuros presbíteros. (MANZZATO, 2022, p. 117-119).

Segundo Manzato, Dom Paulo queria que os Padres fossem pastores. A dimensão pastoral era o eixo integrador de todas as dimensões formativas. O processo formativo não era uma invenção, mas uma hermenêutica conciliar decorrente dos textos mais

eclesiológicos do Concílio Vaticano II, as constituições *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes* e devido à proximidade que Dom Paulo tinha do Papa Paulo VI. (MANZZATO, 2022, p. 121).

Muitos outros exemplos do franciscano que precedeu Francisco, encontram-se no livro *Um franciscano apaixonado pelo Reino de Deus na Cidade*.¹

Considerações Finais

Consideramos ao final do presente artigo, que as grandes contribuições da II Conferência Latino Americana Medellín (1968), impulsionadas pela *Populorum Progressio* foram acolhidas na III Conferência de Puebla (1979) e, logo em seguida, enfrentaram um certo inverno eclesial. Entretanto, com o ministério do Papa Francisco, a iluminação teológico-pastoral da América Latina, reassume mais fortemente seu contínuo percurso.

Dentre tantas discussões sobre a recepção criativa e a perspectivas interpretativas, atualmente, com o Papa Francisco não se constata uma hermenêutica de ruptura, mas de continuidade. A teologia contextual, pautada no método histórico indutivo, que procura captar da realidade os sinais dos tempos, apresenta uma teologia pastoral que visa a ação. Ora, na América Latina, diferentemente da realidade europeia, passou de uma hermenêutica apenas do significado para uma hermenêutica da ação no mundo, sobretudo nas periferias humanas e existenciais.

Contudo, a recepção criativa das prioridades e urgências de Medellín, encontra-se em contínuo percurso. Após o Concílio Vaticano II, o papa Paulo VI ofereceu o grande impulso para que hermenêutica conciliar fosse assumida no continente latino-americano. Hoje o Papa Francisco, filho do Vaticano II e latino-americano, com os frutos de seu pontificado, faz de Medellín uma fonte iluminadora para a Igreja no mundo inteiro.

Dentre os tantos bispos do Brasil, que poderiam ganhar destaque, o texto aponta para Dom Paulo Evaristo Arns, um Franciscano que precedeu o Papa Francisco, pois era apaixonado pela construção do Reino de Deus na Cidade.

Referências

AQUINO JÚNIOR, F. de. *50 anos de Medellín – 5 anos de Francisco: perspectivas teológico-pastorais*. Perspectiva Teológica, v. 50, n. 1, p. 41, 2018. Disponível em:

¹ ULLOA, A. N.; OTTAVIANI, E.; MANZINI, R. (Orgs). *Um franciscano apaixonado pelo Reino de Deus na Cidade*. São Paulo: EDUC, 2022.

<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3927>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BINGEMER, Maria Clara. *Medellin 1968: quando a Igreja virou fonte*. 2018

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *O Ano da Fé, o Vaticano II e a hermenêutica conciliar de Bento XVI*. Revista IHU. Ed. 405. <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4709-rodrigo-coppe-caldeira-2>. Acesso em: 29/11/2022, 22h10.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *O Concílio Vaticano II, sua hermenêutica e recepção*.

CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín*. Texto Oficial. São Paulo, Paulinas, 1998.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEN GENTIUM. IN: *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. Paulus: São Paulo, 1997.

CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. IN: *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 1997.

COSTA, Valeriano dos Santos. Dom Paulo Evaristo Arns: homem eucarístico e exemplo vivo dos mistérios que celebrava. IN: ULLOA, A. N. OTTAVIANI, E. MANZINI, R. (Orgs). *Um franciscano apaixonado pelo Reino de Deus na Cidade*. São Paulo: EDUC, 2022.

DUSSEL, E. *Historia general de la iglesia en America Latina: Introducion gerenal a la historia de la iglesia en America Latina*. Salamanca: Sígueme, 1983.

FAGGIOLI, M. Leituras e releituras do Vaticano II. IN: PASSOS, João Décio.;

SANCHEZ, Wagner Lopez. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus - Paulinas, 2015 (Verbete) p. 536-539

FRANCISCO, Papa. “Carta Encíclica Laudato Si”. São Paulo: Editora Paulinas, 2015

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano: 2013. In: www.vatican.va. Acesso em: 29/11/2013.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulus, 2020.

FRIZZO, Antônio Carlos. Um profeta sustentado pela palavra, pelo espírito e pela causa dos pobres. IN: ULLOA, A. N. OTTAVIANI, E. MANZINI, R. (Orgs). *Um franciscano apaixonado pelo Reino de Deus na Cidade*. São Paulo: EDUC, 2022.

GEFFRÉ, Claude. Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP. Recife: UNICAP, ano 8, número 2 (2009) p. 9-33.

GONÇALVES, P. S. *Do Concílio Vaticano II à Conferência de Medellín*. Revista Cultura Teológica, 2021, n. 91. Jan/jun 2018, p.101-103. In: <https://domtotal.com/artigos/index.jsp?id=764> Acesso em: 29/11/2022.

MADRIGAL TERRAZAS, Santiago, y "La recepción del Concilio Vaticano II." Revista Iberoamericana de Teología, vol. VII, no. 13, 2011, pp.57-90.

MANZZATO, Antônio. Dom Paulo e a formação dos novos padres. IN: ULLOA, A. N. OTTAVIANI, E. MANZINI, R. (Orgs). *Um franciscano apaixonado pelo Reino de Deus na Cidade*. São Paulo: EDUC, 2022.

O'MALLEY, J. *Quando os bispos se reúnem: um ensaio que compara Trento, o Vaticano I e o Vaticano II*. Lisboa: Edições 70, 2022.

OTAVIANNI, E.S. *Papa Francisco e Medellín*. Revista Fronteiras, Recife, v. 1, n. 2, jul./dez., 2018, p. 207-227.

SOUZA, N. *Breve história do Vaticano II*. Notas sobre o Concílio e sua recepção na América Latina. 1. ed. São Paulo: Recriar, 2021. v. 1. 150p.

SOUZA, N. *História da Igreja na América Latina*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

SOUZA, N. Sínodo de 1985. IN: PASSOS, João Décio.; SANCHEZ, Wagner Lopez. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus - Paulinas, 2015 (Verbete). p.906-909

SOUZA, N.; SBARDELOTTI, E. (orgs) *Medellín, memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2018.

SUESS, P. Sinais dos tempos. IN: PASSOS, João Décio.; SANCHEZ, Wagner Lopez. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus - Paulinas, 2015 (Verbete). p. 895-901)

VIGIL, J. M. *O Concílio Vaticano II e sua recepção na América Latina*. Revista Eclesiástica Brasileira, 2006, 66(262), p. 370–395.

VILLAS BOAS, A.; MARCHINI, W.L. Medellín como recepção conciliar. IN: SOUZA, N.; SBARDELOTTI, E. (orgs) *Medellín, memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 110-121.

ULLOA, A. N. OTTAVIANI, E. MANZINI, R. (Orgs). *Um franciscano apaixonado pelo Reino de Deus na Cidade*. São Paulo: EDUC, 2022.

Recebido em: 30/04/2024
Aprovado em: 12/06/2024